

Com este número especial da Revista de Letras, a Universidade Federal do Ceará traz à comunidade científica resultados que envolvem temas relacionados à descrição e análise linguística, especificamente nas áreas de Lexicologia, Dialetoлогия, Fonética, Sociolinguística, processamento da fala, além da tradução de um texto sobre mudança linguística.

Este número especial reúne professores, pesquisadores de várias instituições de Ensino Superior do país e de Portugal, cujos nomes já são conhecidos no cenário nacional pelo trabalho sério e dedicado, mas trazem também trabalhos de pesquisadores recém-ingressos no meio acadêmico, cujas pesquisas se revelam importantes e necessárias ao desenvolvimento da ciência.

A edição desta Revista é campo fértil de discussões de muitas abordagens que surgem para dar conta da dinâmica funcional da Academia. Nesse ponto, está, sem dúvida, a relevância da edição do número especial da Revista de Letras, porque vem rediscutir teorias, rever conceitos, abarcar pontos importantes não abordados por outros pesquisadores, além de brindar os leitores com uma diversidade de temas e de artigos em um só número. Esta Revista cumpre, então, dentre vários objetivos, um em particular: apresentar enfoques diversos relacionados aos temas propostos, que ajudam a solucionar problemas surgidos recentemente, motivados pelas tecnologias e pelas aplicações da Linguística.

No plano da obra, os artigos podem ser distribuídos conforme as áreas a que se vinculam. No primeiro grupo, situemos os artigos “**Africanismos no português do Brasil**”, de Maria do Socorro Silva de Aragão; “**Panorâmica dos estudos dialetais e geolinguísticos no Brasil**”, de Maria Silvana Militão de Alencar; “**Variação linguística numa zona rural portuguesa: um estudo dialetológico**”, de Maria Celeste Nunes e Paulo Osório; “**A distribuição geolinguística do item lexical toco de cigarro nas capitais brasileiras**” de Abdelhak Rasky, Eliane Oliveira da Costa e Marilúcia Barros de Oliveira.

Neste bloco, os artigos abordam a influência da cultura negra, trazida ao Brasil pelos africanos, que para aqui vieram como escravos, os estudos das variações linguísticas, de um modo geral, mas com acentuado enfoque nas variações regionais e sociais, principalmente, na perspectiva dialetológica. Apresentam também um conhecimento mais pormenorizado de determinadas características linguísticas sujeitas à mudança nos falares populares da área geográfica, à luz das contribuições da Sociolinguística Variacionista e da Geografia Linguística. Além disso, focaliza uma análise na abordagem geolinguística multidimensional, que tem por objetivo a elaboração de uma carta lexical experimental para

a visualização da variação diatópica, diastrática, diagenérica e diageracional com foco em itens lexicais.

No segundo bloco, agrupemos os artigos, “**Água vira sal lá na salina: o glossário dos termos do sal no Rio Grande do Norte numa perspectiva socioterminológica**”, de Moisés Batista da Silva; “**Fraseologia em dicionários escolares brasileiros**”, de Antônio Luciano Pontes; “**Os neologismos como ação ilocucionária do sujeito enunciatador em um texto literário**”, de Maria Aparecida Lino Paulukonis; “**A hiperlexicalização nos gêneros anúncios**”, de Maria Margarete Fernandes de Sousa e Ana Keyla Carmo Lopes; “**Empréstimos linguísticos: o debate continua**”, de Emília Maria Peixoto Farias; “**A criação neológica na socioterminologia do coco babaçu**”, de Josete Marinho de Lucena.

Os autores, neste segundo bloco, se ocupam mais em discutir conceitos do âmbito da Lexicologia e da Terminologia. Um deles é a discussão de que toda língua é produto da cultura de um grupo de indivíduos e, ao mesmo tempo, o veículo de expressão desta cultura e de que o léxico é o nível da língua que melhor desempenha esta função. Outro tema repousa na discussão sobre o dicionário, como tecnologia, que descreve e instrumentaliza uma língua, ainda hoje, considerado um dos pilares de nosso saber metalinguístico. Um dos conceitos abordado refere-se a Sistema, Norma e Uso, propostos por Eugenio Coseriu, em face da dicotomia Langue e Parole de Ferdinand de Saussure. A autora do artigo defende que, tendo em vista uma concepção de texto como um ato de linguagem, as criações neológicas do texto, fontes para o enriquecimento do léxico português testemunham uma atividade ilocucionária consciente do sujeito enunciatador, o qual explora as potencialidades da língua, a partir das virtualidades do Sistema. A hiperlexicalização em anúncios publicitários tem lugar também nessa discussão. As autoras verificam em qual(is) anúncio(s) o mencionado processo se evidencia com mais intensidade. Nesta pesquisa, as autoras seguem a concepção teórica de Kleiman (2002) e de Antunes (2005; 2009) sobre a coesão lexical. Somando-se a essas discussões, encontram-se os empréstimos linguísticos como uma rica fonte de atualização lexical, que se deve principalmente aos avanços tecnológicos e à busca de novas formas de expressão pelo homem. Nesta mesma abordagem, encontra-se um estudo de termos neológicos do universo discursivo do coco babaçu, que tem como objetivo analisar e refletir sobre os processos de criação lexical pelos quais passam os termos neológicos do universo do babaçu.

Os artigos que formam o bloco terceiro são “**O alteamento da pretônica /o/ no falar popular de Fortaleza**”,

de Aluiza Alves de Araújo; “**Aspectos fonéticos, fonológicos e sociolinguísticos das palatais lateral e nasal**”, de Eliane Pereira Machado-Soares; “**Nem britânico, nem americano: o ensino da pronúncia do inglês como língua internacional**”, de José Roberto Alves Barbosa; “**O uso de redes neurais auto-organizáveis na determinação do conhecimento prosódico de aprendizagens brasileiros de inglês**”, de Ana Cristina Cunha e Silva.

Esses artigos subscrevem-se sobretudo no âmbito da Fonética e Fonologia. Um deles aborda as vogais médias pretônicas, numa perspectiva mais propriamente fonológica, nos prismas da Sociolinguística Variacionista. O foco de atenção desta investigação recai sobre a realização variável da vogal média pretônica /o/ no falar popular dos fortalezenses. Outro artigo focaliza a diversidade do português do Brasil que pode ser constatada em inúmeros trabalhos realizados sob diferentes orientações teórico-metodológicas, considerando parâmetros linguísticos, geográficos e/ou sociais. O terceiro trabalho destaca uma série de mudanças significativas nos paradigmas de ensino e aprendizagem de línguas, especialmente do inglês. Mostra o autor, que, em relação à pronúncia, contudo, persiste ainda a política imitacionista, que coloca o falante “nativo” como modelo ideal a ser perseguido (BARBOSA, 2007). Essa proposta, de acordo com Moita Lopes (1996), pode cercear a voz dos falantes, promovendo aculturação, isto é, uma visão equivocada dos falantes “nativos” e “não-nativos”. O último estudo desse bloco investigou a produção do acento primário e a redução vocálica em pares mínimos de língua inglesa em aprendizes brasileiros dessa língua, divididos igualmente em três níveis diferentes de proficiência, a fim de verificar que fatores linguísticos poderiam ser responsáveis pela má pronúncia desses itens lexicais. Os testes de produção apresentaram um número excessivamente reduzido de emissões corretas quanto ao acento primário e à redução vocálica, característica fundamental para a inteligibilidade de alguns pares mínimos.

O quarto bloco é composto pelos artigos “**A afirmação no dialeto de Fortaleza**”, de João Bosco Figueiredo Gomes; “**Variação da expressão da futuridade verbal nos tipos de discurso da ordem do expor**”, de Maria Elias Soares e Thiago Gil Lessa Alves; “**O mecanismo da interfixação em português**”, de José Lemos Monteiro.

Um dos artigos desse bloco consiste num levantamento das respostas afirmativas e suas variações no falar do fortalezense. Os resultados empíricos evidenciam que a preferência é pelo uso do item lexical “ser”, seguido da repetição do verbo da pergunta, em vez do sim e de outros usos. Outro artigo trata da variação nos tipos de discurso da ordem do expor, entre três formas de codificação do subdomínio funcional de expressão da futuridade: presente do indicativo, perífrase *ir + infinitivo* e futuro do presente do indicativo. A pesquisa analisa dados provenientes do *corpus* do projeto *Estudo da Língua Oral do Cariri*, e busca fatores linguísticos e sociais que possam condicionar o uso de variantes. O último artigo do bloco apresenta a proposta

de que os segmentos fônicos que, com frequência, ocorrem entre dois radicais ou entre uma base e um sufixo devem ser analisados como morfemas autônomos, embora desprovidos de significado. O autor argumenta no sentido de que a introdução do conceito de interfixo para a Morfologia portuguesa reduziria drasticamente o número de morfemas derivativos, o que simplificaria a descrição linguística.

O bloco quinto é formado pelos seguintes artigos: “**Recuperação de fontes e análise por componentes independentes: conceitos, fundamentos e aplicações em linguística**”, de Charles Casimiro Cavalcante, Guilherme de Alencar Barreto; “**Modelagem da laringe: da biologia ao computador**”, de Marcelo de Oliveira Rosa. O primeiro apresenta uma técnica de análise por componentes independentes (ICA, Independent Component Analysis), tipicamente utilizado em problemas de recuperação cega em sistemas de informação e sua aplicabilidade em problemas nas áreas de processamento da fala. Nele, são descritos e discutidos os aspectos de modelagem matemática do problema de separação de fontes, bem como suas estratégias mais comuns para a solução dos problemas supracitados. O outro artigo apresenta uma descrição da anatomia e fisiologia da laringe, enfatizando os aspectos relevantes à fonação. A partir destes aspectos, é apresentada a modelagem da laringe, de modo que pesquisadores possam compreender melhor a laringe e a fala humana em termos dos efeitos linguísticos, cirúrgicos e computacionais produzidos pela movimentação desse órgão.

Por fim, no sexto bloco, encontra-se a tradução do artigo “**Aspecto de uma teoria da mudança linguística**”, de Klaus Mattheier, da Universidade de Ruprecht Karl, traduzido por Hans Peter Wiser, professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A tradução trata da teoria da mudança linguística que deve ocupar-se de cinco assuntos essenciais: a) das condições gerais da estrutura para que a mudança inerente ao sistema possa se realizar; b) do processo de transição com suas fases intermediárias; c) do encaixamento de uma inovação no sistema linguístico e no contexto sociolinguístico; d) da importância da avaliação para o processo de generalização das variações e e) da análise do problema de como se inicia um processo de mudança.

De modo geral, os artigos deste volume da *Revista de Letras* envolvem estudos sobre análise e descrição linguística, que poderão servir de subsídio para a investigação empreendida pela comunidade acadêmica, tanto pela seriedade com que os autores tratam a matéria aqui apresentada como pelo caráter inovador das análises desenvolvidas.

Fortaleza, dezembro de 2011.

Maria Elias Soares  
Maria do Socorro Silva de Aragão  
Maria Margarete Fernandes de Sousa